

DANDO VOZ AO POVO?

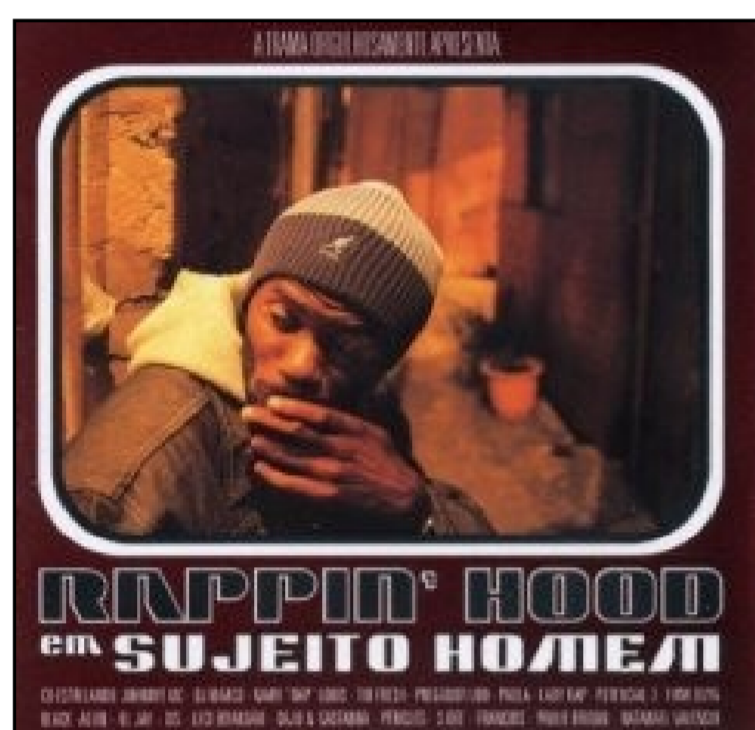
A MANIPULAÇÃO DA MÍDIA NO RAP PAULISTANO

Mariana Santos de Assis
iel.maryo6@gmail.com

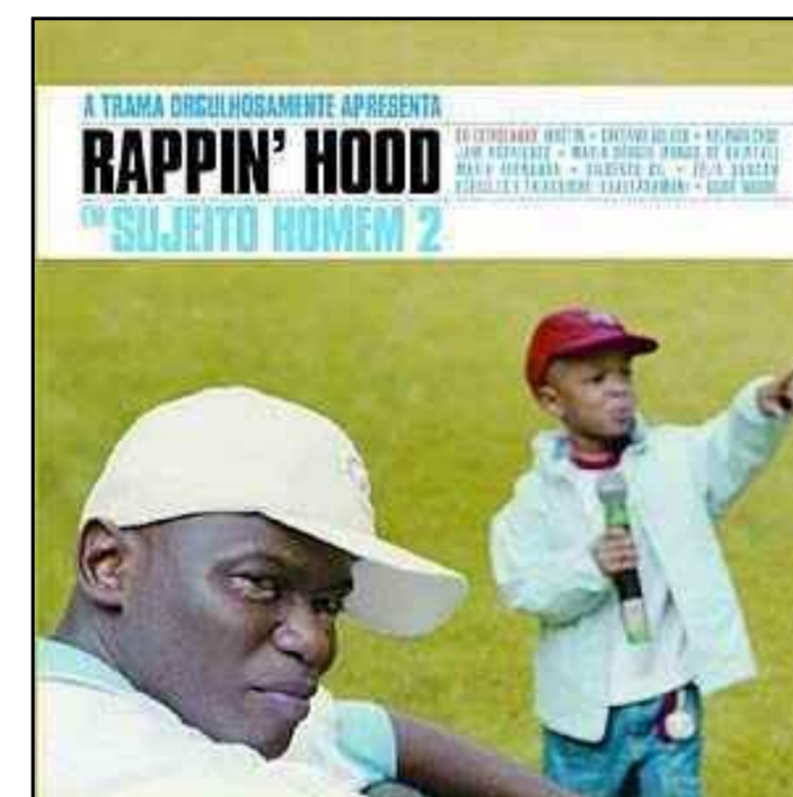
Orientadora: Roxane Helena Rodrigues Rojo

O presente trabalho busca discutir a conturbada relação entre o rap engajado e as mídias de massa, sobretudo a TV. Embora o rap tenha se tornado um produto interessante para a indústria cultural devido ao seu grande e diversificado público, o caráter ideológico e político de suas letras repletas de crítica social o torna um importante formador de opinião de seu público-alvo e, portanto, uma ameaça à ordem vigente. Entendemos que para atender ao grande mercado consumidor gerado pelo movimento cultural hip hop, sem sucumbir às idéias contra-hegemônicas defendidas por seus militantes os meios de comunicação de massa fazem uma seleção dos conteúdos dos raps mais 'adequados'. Para explicitar esse processo escolhemos três representantes do rap paulistano: Rappin Hood, Racinais Mc's e Fação Central.

Como resultado das análises pudemos notar as diferentes entoações e apreciações valorativas que cada artista dá aos seus conteúdos temáticos e essas diferenças ficam mais evidentes quando tratam o mesmo tema. Por exemplo, a superação das dificuldades enfrentadas pelo povo da periferia, tema comum a todo o movimento cultural hip hop.

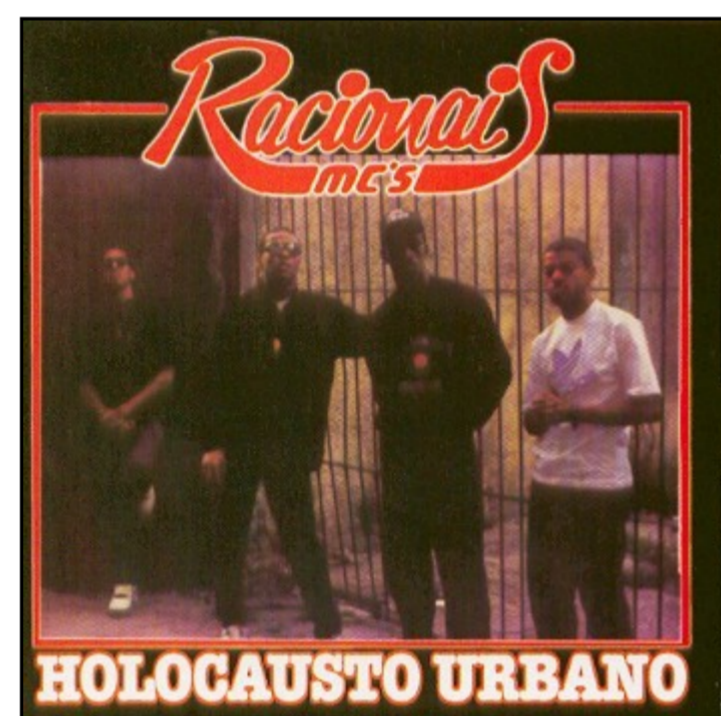


RAPPIN HOOD volta-se para a questão racial com mais ênfase e aponta um culpado: o sistema, porém sua postura é de argumentação no sentido de vencer por conta própria, ignorar as tentações e seguir seu caminho



“Não seja um tolo, amante do dinheiro/ Batalhe dia a dia, pois você é um guerreiro”.

Os RACIONAIS MC'S, não apontam culpados, mas o problema, no caso, a dificuldade de acesso a certos bens materiais, e coloca em questão as alternativas para a periferia



“Tempo pra pensar,/ Quer parar?/Que cê qué?/ Viver pouco como um rei? Ou muito como um Zé?”.



O **FACÇÃO CENTRAL**, por sua vez, entende a superação que virá por meio da educação, como uma arma na luta contra o sistema que oprime e segrega

“O sistema tem que chorar, mas não com você matando na rua/ O sistema tem que chorar vendo a sua formatura”.

A partir de um histórico do desenvolvimento do movimento cultural hip hop pudemos entender os interesses da indústria cultural nessa produção da periferia. Era preciso uma oferta compatível para a crescente demanda do rap, assim partimos para o levantamento dos dados ou dos discursos para análise. Que compreendem entrevistas, shows, declarações à imprensa, além dos conteúdos de diversos CDs dos artistas escolhidos para esse trabalho. Nossa análise busca provar que a seleção feita pelas mídias está baseada nas entoações e apreciações valorativas de cada artista, pois seus conteúdos temáticos são, em sua maioria, os mesmos.

Referências

- CANCLINI, Néstor García. Culturas híbridas, poderes oblíquos. In: Pp.283-_____. *Culturas Híbridas – estratégias para entrar e sair da modernidade*. São Paulo: EDUSP, 1997[1989]. 350.
- _____. Cidades e cidadãos imaginados pelos meios de comunicação. *Opinião Pública*, Campinas, Vol. VIII, nº1, 2002, pp. 40-45.
- _____. *Diferentes, desiguais e desconectados*. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2007.
- COPE, Bill; KALANTZIS, Mary. Designs for social futures. In: B. COPE; M. KALANTZIS (Orgs). *Multiliteracies – Literacy Learning and the design of social futures*. New York: Routledge, 2006[2000]. Pp. 203-234.
- BAKHTIN, Mikhail; VOLOCHINOV, Valentin. *Marxismo e filosofia da linguagem*. São Paulo: HUCITEC, 1986[1929].